



Trabalhos Científicos

Título: Incidência De Hemorragia Peri/intraventricular Grave Entre Recém-Nascidos De Muito Baixo Peso Em Uma Uti Neonatal De Curitiba-Pr

Autores: CRISTINA OKAMOTO (UNIVERSIDADE POSITIVO); JULIA FELDMANN (UNIVERSIDADE POSITIVO); JULIO DE BONI (UNIVERSIDADE POSITIVO); ELISA MICHELS (UNIVERSIDADE POSITIVO); FERNANDA SINKOS (UNIVERSIDADE POSITIVO); CARLOS OLDENBURG (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Resumo: OBJETIVO: Avaliar a incidência de hemorragia peri e intraventricular grave, definida por HPIV nos graus III e IV da classificação de Papile entre RNMBP admitidos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. METODOLOGIA: Estudo retrospectivo efetuado através da análise dos prontuários de RNs admitidos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2014. Foram analisados os prontuários de todos os RNs com peso de nascimento inferior a 1500g admitidos nesse período, analisando-se os resultados de ultrassonografia transfontanelar (USGT) realizados, sendo considerados para efeitos de análise os resultados mais graves obtidos. Foram excluídos os RNs cujos prontuários estivessem incompletos. RESULTADOS: No período de janeiro de 2013 a dezembro de 2014, 225 RNs foram admitidos na UTI Neonatal, sendo que 99 (44%) apresentavam peso de nascimento inferior a 1500g, além de possuir registros completos em prontuário. Estes RNs apresentavam média de peso de $1042,60 \pm 307,18$ g e idade gestacional de $28,67 \pm 3,01$ semanas. 53 RNs nasceram de cesariana e 46 nasceram de parto vaginal. 51 RNs necessitaram de reanimação em sala de parto. Com relação às gestantes, 31,31% apresentou Doença Hipertensiva Específica da Gravidez (DHEG) e 24,24% apresentou infecção na vigência do parto. Quanto à realização de USGT, 11 RNs não realizaram USGT, por provável óbito precoce. 81,81% dos RNs que realizam o exame tiveram USGT normal ou com HPIV leve (Grau I e Grau II) e 7,07% dos RNs tiveram HPIV grave apresentando os graus III e IV de Papile. CONCLUSÕES: Os dados verificados são compatíveis com a literatura atual, que aponta uma redução na prevalência de HPIV no recém-nascidos de muito baixo peso; ao mesmo tempo que reforçam a necessidade de intensificação dos esforços no sentido de reduzir ainda mais a incidência desta condição clínica através da melhoria dos cuidados perinatais e neonatais.